

# “AQUI O POVO FAZ” Rituais católicos entre os Xakriabá (MG)



"THE PEOPLE HERE CARRY ON"  
Catholic rituals among the Xakriabá (MG)

Amanda Jardim

Universidade Federal de Minas Gerais

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social | Belo Horizonte, Brasil

jardim.am@gmail.com | ORCID iD: 0000-0001-7394-115X

## Resumo

O presente ensaio fotográfico retrata expressões do catolicismo do povo indígena Xakriabá, localizado no município de São João das Missões (norte de Minas Gerais). Apresenta-se imagens de rezas, cultos e cenáculos da aldeia Barreiro Preto e de personagens centrais na perpetuação da tradição católica local. Os regimes de conhecimento acionados para transmitir a Palavra de Deus aos fiéis também são mencionados. Em um breve texto, entremeado às fotos legendadas, destaca-se o catolicismo xakriabá como uma religiosidade engendrada pelos fiéis, frenteiros e rezadores sintetizada na sentença “Aqui o povo faz”.

## Palavras-chave

Xakriabá; Catolicismo; Rezas; Cultos; Cenáculo.

## Abstract

The present photographic essay portrays expressions of Catholicism of the Xakriabá indigenous people, located in the municipality of São João das Missões (northern Minas Gerais). It presents images of prayers, cults and scenes from the Barreiro Preto village and of characters that are central in the perpetuation of the local Catholic tradition. The regimes of knowledge used to transmit the Word of God to the faithful are also addressed. In a brief text, interspersed with the captioned photos, the Xakriabá Catholicism is highlighted as a religiosity engendered by the faithful, frontiersmen and prayers, summarized in the sentence "The people here carry on".

## Keywords

Xakriabá; Catholicism; Prayers; Cult; Cenacle.

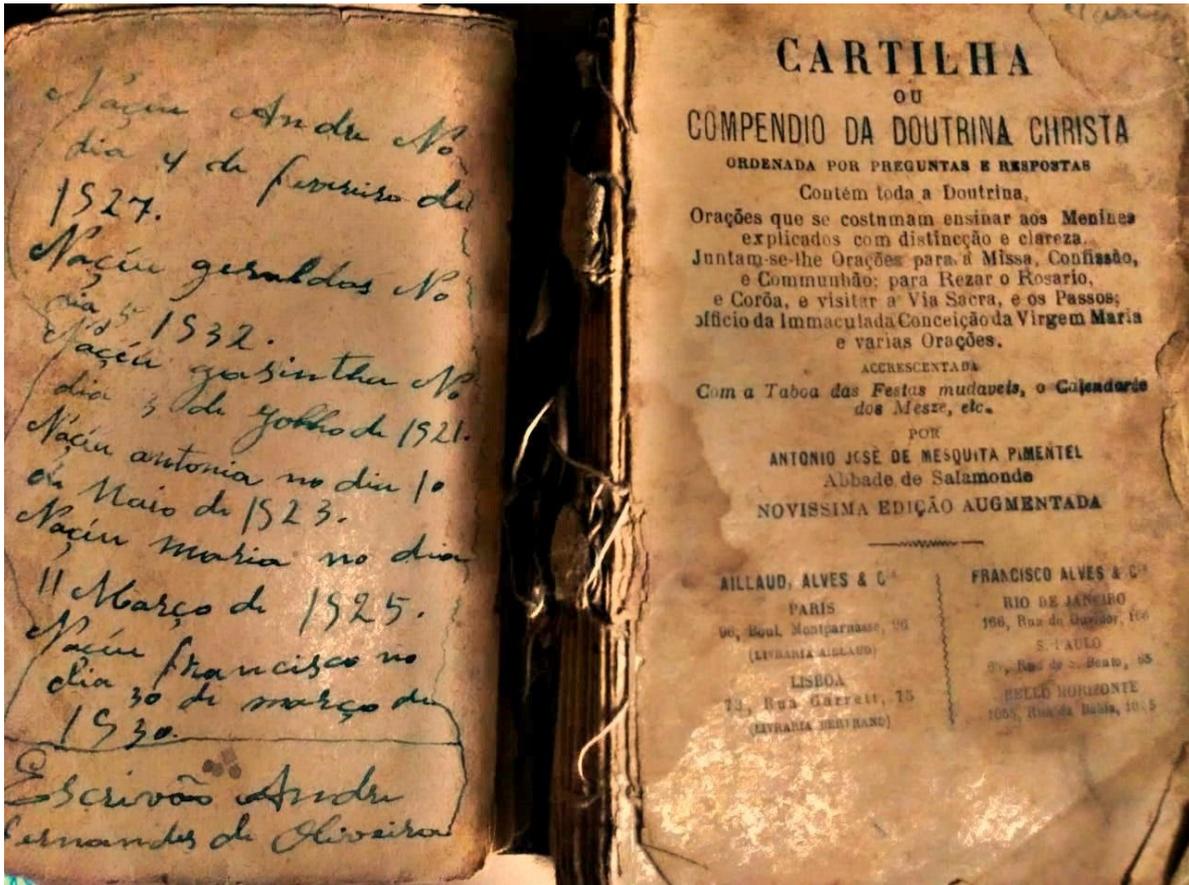


Entre o povo indígena Xakriabá, localizado no norte de Minas Gerais, o catolicismo ganha formas e dinâmicas próprias. Na aldeia Barreiro Preto pude participar de cultos, rezas do terço dos homens e cenáculos, rituais religiosos de expressão católica explorados neste ensaio fotográfico.

A presença do catolicismo nessa aldeia é atribuída a Manoel Fernandes de Oliveira. *Professor da doutrina*, organizou em sua casa cultos, novenas e rezas do terço até quando sua saúde mental permitiu. Por dominar a escrita e a leitura, à época, um dos poucos letrados na terra indígena, conduzia os rituais com o auxílio de um livro.

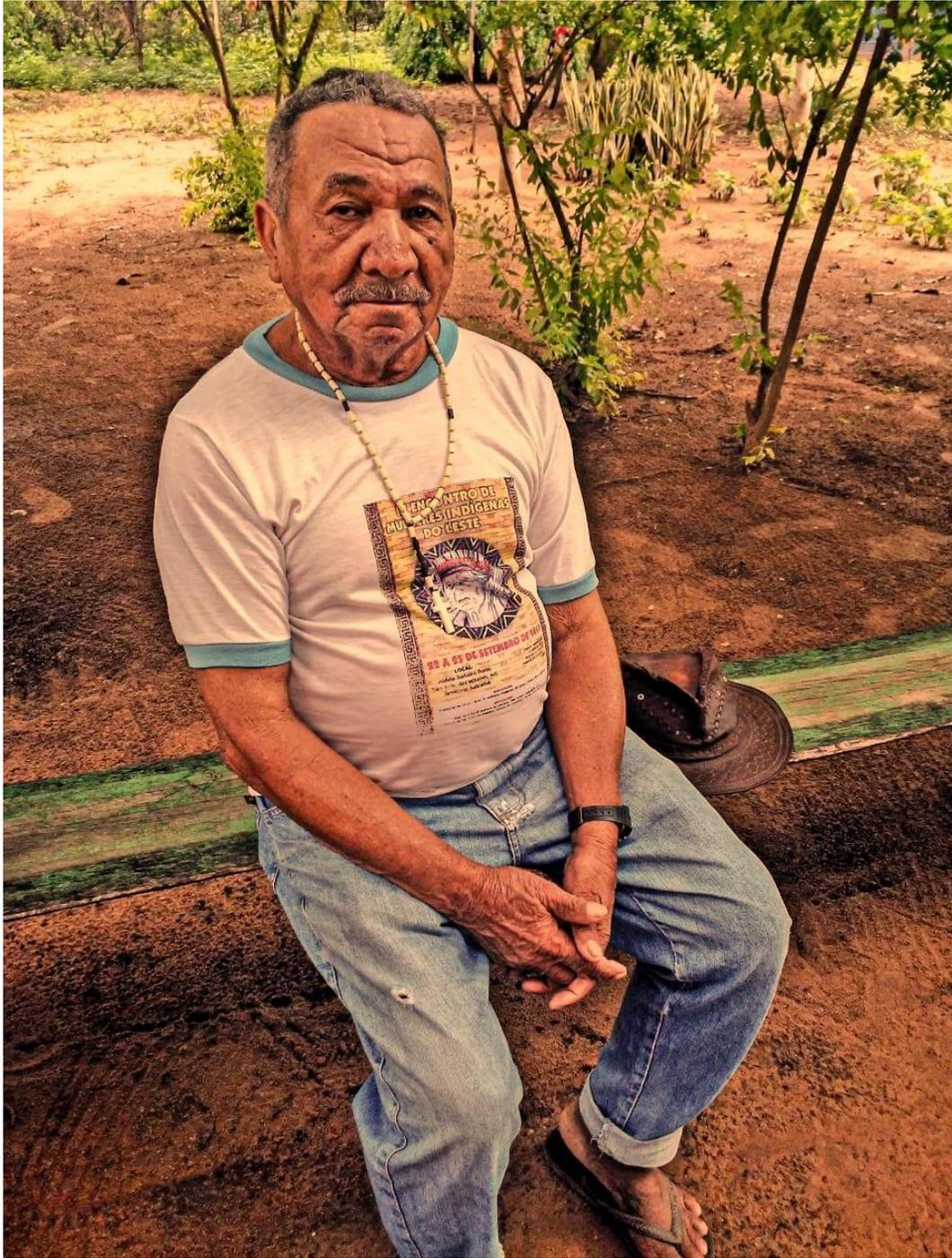


1. Caetana Muniz da Silva (à esquerda) e seu esposo Manoel Fernandes de Oliveira (à direita). Estima-se que ele tenha nascido entre os anos de 1880 e 1890. Faleceu em 1961. Nascido em Brejo do Amparo, distrito de Januária (MG), migrou para o território indígena -conhecido como Terreno dos Caboclos de Nosso Senhor São João - pois desejava trabalhar na terra. Contrariando seu pai, que via em sua escolarização uma oportunidade para que se tornasse doutor ou padre em Brejo do Amparo, dedicou-se a ensinar a doutrina católica, tendo sido também uma espécie de juiz de paz, no território indígena. Reconhecido também como escrivão, dedicava-se a escrita de cartas para os parentes que haviam migrado em busca de trabalho. Atuou muitos anos em parceria com o Chefe dos Caboclos Gerônimo Seixas Ferro.



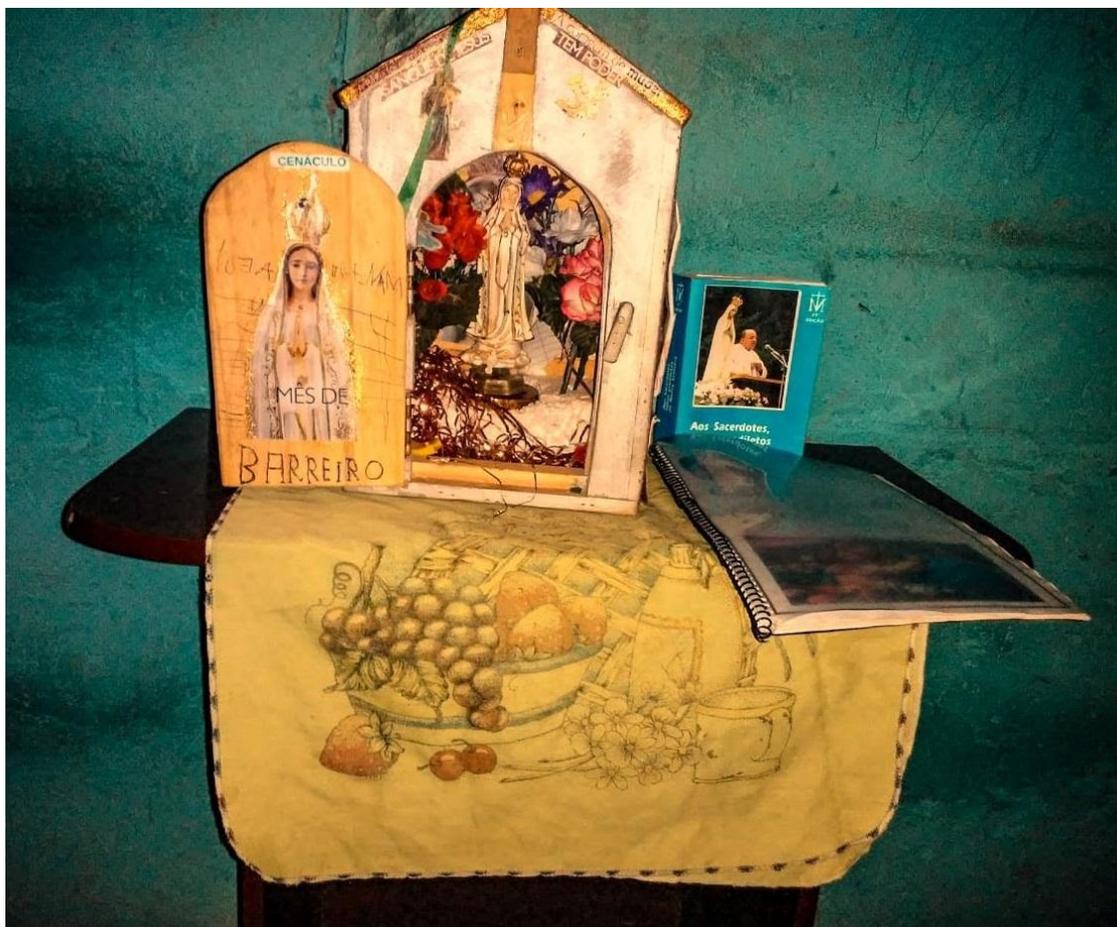
2. Livro publicado no início do século XX que pertencia a Manoel Fernandes de Oliveira. É composto por uma série de sessões: “Cartilha ou Compendio da Doutrina Christã”, “Taboadã”, “Cartilha do Sistema Métrico Decimal”, “Descrição Geographica do Brazil”, “Taboa dos Tempos” e um alfabeto ilustrado. Tratado como um bem de estimação, nele é possível encontrar as datas de nascimento dos seus 10 filhos, já que o registro de nascimento no cartório não era frequente. O livro encontra-se sob posse de José de Souza Freire, afilhado de Manelão, tendo antes pertencido a Firmino, genro do professor da doutrina.

Com o pouco letramento que tinha, José de Souza Freire acompanhou os ensinamentos bíblicos promovidos pelo seu padrinho Manelão através do *assuntar*, compreensão detida do conteúdo que se falava pela memorização.



3. José de Souza Freire ou Zé do Rolo, nascido em 1940, é um grande conhecedor das rezas, ladainhas e benditos. O frenteiro, aquele que é responsável por conduzir as rezas, também é embaixador na Folia de Reis (folião de guia - sujeito que canta os primeiros versos da Folia, responsável por organizar a Folia e guardar os instrumentos), jogador de Loas (regime de oralidade xakriabá composto por versos e rimas) e contador de histórias. Quando jovem, Seu Zé aprendeu as rezas através do assuntar quando frequentava a casa de seu padrinho, e também vizinho, Manoel.

A prática da *reza* em espaços domésticos, como a que ocorre nos *cenáculos*, assim como a presença da leitura nos rituais católicos parecem perpetuar-se. Com a implementação da educação escolar indígena no território, em 1995, o acesso à alfabetização se ampliou, e, com isso, os rituais passaram a contar com um número maior de leitores (como professores e crianças em idade de aprendizagem da leitura e escrita). Entretanto, o *dom divino* de interpretar e plantar a *Palavra de Deus* no coração dos fiéis independe do domínio da leitura. Muitos dos *mais velhos* são conhecedores da doutrina católica, possuem um vasto repertório de *rezas*, *ladainhas* e *benditos*. Mesmo se semi-alfabetizados, podem ocupar posições como a de *frenteiro(a)*, destinada àqueles que conduzem ritos católicos com grande destreza.



4. O cenáculo é um ritual que recentemente foi aderido na aldeia Barreiro Preto, já que existente em outras aldeias do território. Normalmente, ocorre aos sábados. Participam da reza do terço adultos e crianças. O ritual também conta com um momento de reflexão sobre a Palavra divina, onde se sorteia no livro “Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora” mensagens deixadas por Nossa Senhora de Fátima ao padre italiano Stefano Gobbi. Dispostos em um círculo, os devotos rezam Ave-Marias, Pai-Nossos e os Mistérios Gozosos (que são lidos).

As dinâmicas presentes nas *rezas do terço dos homens* e nos *cultos*, que ocorrem na antiga casa de Firmino e Gertrudes, genro e filha de Manelão, apresentam conformações interessantes para se pensar como a leitura ocupa relativa centralidade nos ritos. Muitas *rezas*, *ladainhas* e *benditos* são *tirados de cabeça* durante esses rituais. Conforme Seu Zé, a difusão do patrimônio religioso não se restringe àquilo que está no papel e à sabedoria da leitura.



5. Reza do terço dos homens, que ocorre nas manhãs de domingo, assume uma dinâmica diferente daquela do cenáculo. Orações como Pai-Nosso e Ave-Maria são rezadas por todos da mesma forma. Algo interessante a ser notado é que os Mistérios Gozosos nem sempre são rezados em uniformidade. Aqueles que tinham sob sua posse o livro de reza do terço rezaram da seguinte forma: “Livrai-nos da injustiça, do pecado e corrupção (...)”, enquanto aqueles que não acompanhavam a reza pelo livro rezaram: “Livrai-nos do fogo do inferno (...)”.



6. Durante o culto, as frentieras (à direita) conduzem o ritual. Elas dispunham de poucas cópias do folheto da Diocese de Januária, utilizadas para guiar a realização do culto de forma aproximada ao que acontece nas missas fora da terra indígena, pois algumas dinâmicas são próprias dos Xakriabá. Por exemplo, após ser realizada a Leitura do Evangelho, todos são convidados a contribuir com sua interpretação sobre a Palavra de Deus. Além disso, não há um sacerdote e nem a Comunhão.



7. Antiga casa de Gertrudes e Firmino (falecidos), onde se realizam as rezas do terço dos homens e os cultos e onde será construída a primeira Igreja Católica da aldeia Barreiro Preto. Firmino foi sucessor de Manelão na condução das Vias Sacras ocorridas no território. Foi o primeiro a herdar o livro de rezas do sogro após seu falecimento. Deixou o livro para seu parceiro de Via Sacras, José de Souza Freire.

A tradição católica entre os Xakriabá é considerada herança dos antepassados, um catolicismo que adquiriu configurações particulares através da condução dos rituais compartilhados. Uma forma propriamente xakriabá, sintetizada, ao que me parece, na frase “aqui o povo faz”.



8. Tomo a frase “Aqui o povo faz” escrita em uma cerca na aldeia Barreiro Preto como uma figura de linguagem representativa do empenho que o povo Xakriabá tem em realizar os rituais católicos. Os católicos mobilizam formas de devoção próprias, possuem uma interlocução com igrejas estabelecidas fora do território, mas não dependem dessas para reforçarem a sua fé.

Enviado: 25 de maio de 2020  
Aceito: 11 de novembro de 2020